



CUSTO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE EM GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS

MARIANA DE ARAGÃO PEREIRA (1), FERNANDO PAIM COSTA (1), GERALDO AUGUSTO MELO FILHO (1), EDUARDO SIMÕES CORRÊA (1), IVO MARTINS CEZAR (1), ALCIDO ELENOR WANDER (2)

1 Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande/MS. mariana@cnpqg.embrapa.br

2 Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás/GO

RESUMO

Este estudo objetivou descrever o sistema de gado de corte predominante em Goiânia, Goiás, com destaque para o custo de produção. Informações obtidas em reunião (painel) junto a pecuaristas, técnicos e pesquisadores foram a base da descrição. Uma arroba (15 kg) de carcaça de boi gordo teve um custo total de R\$ 67,68 na região de Goiânia, bem acima do preço médio no ano de 2005, de R\$ 50,00. Portanto, o sistema não foi capaz de remunerar integralmente os fatores de produção empregados, caracterizando-se um processo de descapitalização. O custo operacional, onde não se incluem os juros sobre o capital, foi de R\$ 49,55. Este resultado indica que é possível repor instalações, equipamentos e touros ao final da vida útil, mas não há capital excedente para ampliar o negócio. Considerando apenas os desembolsos, o custo foi de R\$ 21,52. As margens bruta e operacional foram positivas, indicando boa saúde da empresa no médio prazo. Porém, no longo prazo o desempenho pode vir a ser comprometido já que o lucro foi negativo.

PALAVRAS-CHAVE

carne bovina, viabilidade econômica, pecuária, sistema de produção

BEEF PRODUCTION COSTS IN GOIÂNIA, BRAZIL

ABSTRACT

This work describes the beef production system prevailing in Goiânia, Goiás State, Brazil, with emphasis in the production costs. Information from a panel gathering farmers, researchers and consultants was the basis for the description. The total cost per 15 kg carcass was R\$ 67,68 (about US\$ 28) in Goiânia region, value significantly higher than the average market price on 2005 (R\$ 50,00). So, the system is not capable to pay totally the production factors employed, resulting a capital lost. The operational cost (no interest on capital) was R\$ 49,55 (about US\$ 21). This result indicates that it is possible to replace buildings, equipments and bulls at the end of the life cycle, but there is no capital surplus to expand the business. Considering only the payments, the cost was R\$ 21,52 (about US\$ 9). The gross and operational margins were positive, indicating good "health" of the company in the medium period. However, in the long period the performance can come to be committed since the profit was negative.

KEYWORDS

cattle, economic feasibility, production systems, red meat

INTRODUÇÃO

A Embrapa Gado de Corte vem conduzindo um trabalho que visa identificar os sistemas de produção de pecuária de corte mais freqüentes nas principais regiões produtoras de carne bovina no País, e para eles, caracterizar e calcular os custos de produção associados. Posteriormente, e com base nestes resultados iniciais, sistemas melhorados alternativos serão discutidos e propostos para as regiões estudadas.

O Estado de Goiás, foco deste trabalho, possui um rebanho bovino em torno de 15,7 milhões de cabeças, representando 9,5% do total nacional (ANUALPEC, 2005). Dentre os 11 principais frigoríficos em operação no Estado, oito deles são habilitados para a exportação. De acordo com dados da Secretaria de Planejamento de Goiás (SEPLAN, 2005), a produção de carnes e derivados em 2003 foi de 500,7 mil toneladas, resultantes do abate de 2,3 milhões de cabeças.

No âmbito da propriedade rural, no entanto, os resultados não têm sido tão expressivos. Muitos pecuaristas encontram dificuldades no gerenciamento da fazenda e deixam de por em prática o exercício do planejamento e controle dos indicadores técnico-econômicos, em especial, o custo de produção (Cezar et al., 2004).

Neste estudo buscou-se identificar, caracterizar e calcular os custos do sistema predominante na região de Goiânia.

MATERIAL E MÉTODOS

Para caracterizar os sistemas, um painel reunindo pecuaristas, técnicos e pesquisadores foi realizado em Goiânia, GO. Durante a reunião, roteiros contendo os principais componentes do sistema orientaram as discussões que, num processo de aproximações, levaram ao consenso sobre a estrutura de recursos e os coeficientes técnicos do sistema de produção modal (mais freqüente).

Os dados obtidos nos painéis foram processados em planilhas eletrônicas, calculando-se indicadores de desempenho físico e econômico, com ênfase no custo de produção. Este foi calculado, por arroba (15 kg) de carcaça, para três dimensões: custo total (aluguel da pastagem + depreciações + juros + desembolsos + pró-labore), custo operacional (custo total subtraído dos juros) e desembolsos somente. Também foram calculadas a margem bruta (receita total - desembolsos), a margem operacional (receita total - custo operacional) e o lucro (receita total - custo total). Estes conceitos, adaptados para o caso específico da bovinocultura de corte, seguem os princípios gerais adotados no Sistema Integrado de Custos Agropecuários desenvolvido pelo Instituto de Economia Agrícola (Martin et al., 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fazenda modal possui 1.440 ha e está situada em uma região onde predomina o Cerrado, com solos de baixa fertilidade. O sistema é composto pelas fases de cria, recria e engorda em pastagens cultivadas de braquiária (Marandu e Humidícola) e andropogon, em menor proporção. A lotação média anual é de 0,75 UA/ha, sendo a área total de pastagem de 1.152 ha.

O rebanho é constituído de vacas (505) e touros da raça Nelore em sistema de monta natural, somando 1.695 cabeças.

A eficiência reprodutiva é média, com natalidade de 70%, porém com mortalidade do nascimento à desmama de 5%. A primeira cria se dá aos 37 a 40 meses, enquanto os machos, recriados e terminados somente em pasto, atingem a idade de abate aos 40 meses.

A suplementação de minerais é praticada durante 7 meses no período das águas, onde todas as categorias de animais recebem suplemento mineral com 60 g de fósforo. No período da seca (5 meses), o rebanho recebe suplemento mineral protéico, sendo para os machos em recria, um proteinado de baixo consumo, e para as fêmeas, sal com uréia.

O controle sanitário na fazenda modal prevê: tratamento do umbigo dos recém-nascidos; vacinações contra aftosa, brucelose, carbúnculo sintomático e raiva; controle da mosca-dos-chifres nos animais adultos três vezes ao ano; vermifugação duas vezes ao ano em animais até dois anos e uma dose

anual em vacas.

A mão-de-obra consiste em um capataz e um peão, que cuidam do rebanho e realizam pequenas tarefas, além de uma cozinheira. O produtor mora no município, que normalmente dista de 350 a 400 km da fazenda, visitando-a quinzenalmente. A fazenda não tem um planejamento formal e as decisões com implicações em médio e longo prazos são tomadas com base na intuição e experiência do produtor.

O custo total por ano foi de R\$ 260.473,90 no sistema modal de Goiânia. A natureza "extensiva" do sistema está expressa na alta participação dos custos fixos, acima de 60%, nos custos. A maior fatia dos custos fixos corresponde à remuneração da terra (49% do custo total), seguindo-se a depreciação e os juros relativos a animais de reprodução e trabalho, máquinas e equipamentos (Tabela 1).

A maior parcela dos custos variáveis corresponde a serviços e mão-de-obra (10,4%), seguindo-se os insumos com 12,6%. Desses, a suplementação mineral é o item mais importante, onerando ao redor de 7% do custo total. Produtos veterinários têm pouco peso, aproximadamente 2% do custo total.

O custo total de uma arroba (15 kg) de carcaça de boi gordo foi R\$ 67,68, bem acima do preço médio de mercado em 2005, de R\$ 50,00 (Tabela 2). Portanto, o sistema não conseguiu remunerar na íntegra os fatores de produção, ocorrendo um processo de descapitalização. Vale lembrar no entanto, que a crise gerada pelos focos de febre aftosa em 2005 no Brasil, afetaram a cotação da arroba, impactando negativamente o faturamento das empresas pecuárias.

Esta situação desfavorável ganha novos contornos quando se avalia o custo operacional. Na fazenda modal em Goiânia, este é de R\$ 49,55, pouco abaixo do preço da arroba, o que indica que o sistema, além de honrar os desembolsos, consegue repor instalações, equipamentos e touros ao final da vida útil, porém não produz excedente para ampliação do negócio. Essas evidências são confirmadas pelas margens mostradas na Tabela 3. A margem bruta e a operacional são positivas, mas o lucro é negativo. Quando se procede à análise apenas dos desembolsos, nota-se que, uma arroba de boi requer gastos de apenas R\$ 21,52, não havendo, assim, qualquer ameaça ao caixa da fazenda no curto prazo. Este é resultado que normalmente é considerado pelo produtor que intuitivamente deseja pensar conhecer o desempenho de sua empresa. No entanto, a análise do fluxo de caixa, resultante de entradas e saídas monetárias, dá uma percepção superficial da real situação da fazenda e, mais ainda, que tem validade apenas no curto prazo.

Cabe ressaltar que o sistema aqui apresentado é aquele que, segundo os participantes dos painéis, ocorre com maior frequência na região de Goiânia. Dado o seu nível tecnológico intermediário, é possível notar que este sistema compõe uma pirâmide da qual também fazem parte outros sistemas mais eficientes, com melhor nível técnico e gerencial. Portanto, à medida que esta fazenda modal caminha no sentido do topo da pirâmide, melhor serão seus índices zootécnicos e, conseqüentemente, seus resultados econômicos.

CONCLUSÕES

Na atual conjuntura de preços, o sistema descrito não remunera todos os fatores de produção empregados, apesar de conseguir no médio prazo se manter. A fazenda modal tem potencial para melhorias técnicas e gerenciais que reduziriam o custo de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUALPEC 2005. São Paulo: Instituto FNP, 2005. p.53.
2. CEZAR, I. M.; COSTA, F. P.; PEREIRA, M. A. Perspectivas de gestão em sistemas de produção animal: desafios a vencer diante dos novos paradigmas. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. Anais... Campo Grande: SBZ, 2004. p. 545-554.

3. MARTIN, N.B.; SERRA, R.; OLIVEIRA, M.D.M. et al. Sistema Integrado de Custos Agropecuários - Custagri. \\Informações Econômicas\\, v.28, n.1, p.7-28, 1998.

4. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO – SEPLAN/GO. “Sistemas de informações estatísticas e geográficas – SIEG”. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br>. [10 out. 2005].